

O PROTAGONISMO DO DISCENTE NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 01/08/2023

Maislla Mayara Silva Ramos

Discente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Felipe Barros Castro

Discente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Igor Miranda Duarte

Discente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Luis Victor Silva Ribeiro

Discente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Leila Teixeira Curcino de Eça

Discente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Adna Barros Ismerin

Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Rita de Cassia Dias Viana Andrade

Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Maria da Conceição Andrade de Freitas

Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

RESUMO: O novo Plano Nacional de Educação 2014-2024, em vigência, tem em um dos seus objetivos a curricularização da extensão, ou seja, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação deve ser cumprido pelos acadêmicos em programas e projetos de extensão com impacto e responsabilidade social. É um grande desafio para os docentes e coordenadores de curso para adequar essa obrigatoriedade na grade curricular. Mas como seria a atuação do discente na coordenação de projeto extensionista? Qual o resultado do estímulo do protagonismo estudantil na extensão universitária? Este relato de experiência vislumbra o discente do curso de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia atuando como coordenador de projeto de extensão sob orientação de uma docente, vivenciado com base nos princípios da universalidade, equidade e integralidade. A elaboração e execução do projeto “Promoção e prevenção de saúde bucal em crianças matriculadas nas escolas municipais de Jequié/Bahia” potencializou a construção de aprendizado do aluno dentro do currículo do curso durante a graduação com responsabilidade acadêmica e social. Ao vivenciar esse protagonismo de coordenação, o discente

relatou um crescimento acadêmico ímpar que promoveu um notório benefício à sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Universidade; Odontologia; Saúde Pública; Relato de experiência.

INTRODUÇÃO

A inserção da extensão nos currículos de graduação é uma iniciativa prevista no Plano Nacional de Educação, tendo sido regulamentada em 2018 pela Resolução nº 7 do Ministério da Educação do Brasil. Este dispositivo legal estabelece que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação para composição da matriz curricular do curso. Esta Resolução definida pelo Conselho Nacional de educação, conceituou a extensão na educação superior brasileira como uma atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018).

Ao longo da história da educação superior no Brasil, as experiências extensionistas foram caracterizadas pelo seu caráter assistencialista evidenciada como prestação de serviço aos grupos comunitários de baixa renda. Entretanto, a universidade não é o único espaço de produção do conhecimento, uma ação extensionista deve reproduzir um diálogo da universidade com a sociedade, em que ambas aprendem e ensinam, sendo uma via de mão dupla. O docente e o discente devem compreender que, para uma educação de qualidade na sua totalidade, é imprescindível a extensão na integração da formação acadêmica universitária (FORPROEX, 2012).

O papel do discente na extensão universitária pode transcender da participação como colaborador para coordenador de ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico com objetivo específico e desenvolvido de forma a abranger atividades de complementação permanente entre a Universidade e a Sociedade. Gomes e colaboradores (2021) ainda salientam o quão importante é a extensão universitária para a formação de profissionais, pois é a partir de vivências extensionistas, que os estudantes adquirem uma alta carga de experiência e conhecimento para entrar no mercado de trabalho bem mais capacitado, atendendo às exigências que lhe são impostas.

A concepção da extensão universitária surge quando começa a se discutir os processos da educação pública e democrática, momento em que os professores e os alunos passam a dialogar sobre a função da universidade diante dos dilemas, problemas e desigualdades sociais. Mas como seria a atuação do discente na coordenação de projeto extensionista? Qual o resultado do estímulo do protagonismo estudantil na extensão universitária? Baseado nestas questões norteadoras, este capítulo de livro se propôs a

relatar as experiências de dois discentes coordenadores de projetos extensionistas na área de saúde.

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um capítulo de livro com uma abordagem observacional de caráter descritivo transversal, do tipo relato de experiência vivenciada por um discente da graduação do curso de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) que sob orientação de uma docente coordenou o projeto “Promoção e prevenção de saúde bucal em crianças matriculadas nas escolas municipais de Jequié/Bahia” com vigência de um ano. Este projeto foi cadastrado na Pró-reitoria de extensão da UESB e tinha como enfoque a promoção/prevenção/conscientização da saúde oral. O público beneficiado incluiu os indivíduos, ambos os sexos, independente da faixa etária, residentes em Jequié, Bahia. A depender da necessidade odontológica detectada nas ações extensionistas foi também oferecido atendimento odontológico no Módulo de Odontologia da UESB aos indivíduos residentes no município de Jequié e cidades vizinhas da Bahia.

O discente coordenador do projeto extensionista teve sua primeira experiência na elaboração, submissão e execução das atividades de extensão para viabilização dos seus respectivos projetos junto a comunidade do município de Jequié, Bahia. Neste contexto, pode disseminar a educação e ampliar suas relações interpessoais pela coordenação das ações com os discentes voluntários e os docentes colaboradores referentes às diversas especialidades da Odontologia como Odontopediatria, Periodontia, Cirurgia Bucomaxilofacial, Endodontia, Dentística e estomatologia.

As atividades teóricas científicas foram planejadas com reuniões pelo Google Meet com carga horária de 12 horas/mês no intuito de incentivar as práticas acadêmicas. Houve também a elaboração de conteúdo para produção de trabalhos e apresentação na comunidade científica. A avaliação deste projeto baseou-se na análise qualitativa dos depoimentos da população assistida e dos relatórios dos discentes voluntários e dos docentes colaboradores participantes do projeto.

Abaixo segue o depoimento do aluno coordenador do projeto extensionista:

Projeto “Promoção à saúde bucal em crianças matriculadas nas escolas municipais de Jequié - Ba”:

“Como coordenador, as atividades possuem um peso maior. A escrita do projeto na plataforma de extensão foi um pouco trabalhosa, mas gratificante ao obtermos aprovação pelo setor de extensão universitária da UESB. A distribuição das funções e o cuidado com os detalhes para execução das ações aumentam a minha responsabilidade frente ao desenvolvimento e continuidade desse projeto, trabalhando assim o meu crescimento pessoal de forma positiva, me ensinando a liderar e a me tornar mais disciplinado. Nas escolas, acompanhar as crianças contribui positivamente para o melhoramento da minha postura como profissional. Ser visto como autoridade, aumenta o

meu compromisso com o projeto e com as funções que me são designadas.

Até o final das ações extensionais, espero crescer, não somente na área acadêmica com aquisição de títulos, mas também como profissional. Espero obter maior disciplina frente às minhas responsabilidades além de contribuir positivamente para a comunidade local com atividades preventivas de saúde bucal.” L.V.S.R.



Figura 1. Atendimento aos alunos da escola municipal Adolfo Ribeiro na ação de extensão “Promoção e prevenção de saúde bucal em crianças matriculadas nas escolas municipais de Jequié/Bahia”.

Fonte: Arquivo dos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar da existência de políticas públicas de promoção à saúde bucal, e alguns resultados positivos haverem sido alcançados, ainda existe a necessidade da ampliação da efetividade de políticas públicas de saúde (RIOS et al, 2014). Diante disso, percebe-se a necessidade do desenvolvimento de ações de promoção de saúde bucal para a população, que pode ser desenvolvida na Universidade, que culmina na formação de cirurgiões-dentistas atentos ao social, preocupados em fornecer uma Odontologia de qualidade, fácil acesso e entendimento, principalmente a uma população tão vulnerável ao sistema de saúde pública. Neste contexto, os alunos do curso de Odontologia da UESB são estimulados a não serem só participantes colaboradores, mas também sendo estimulados para assumirem o papel de protagonismo de coordenação de projetos de extensão.

Neste capítulo de livro, um dos projetos coordenado por discente foi referente a promoção da introdução da saúde bucal dentro do Plano Político Pedagógico das escolas públicas do município de Jequié, como forma de consolidar as práticas de integralidade de atenção defendidas pelos Ministérios da Saúde e Educação. A sua percepção sobre o desenvolvimento desta coordenação extensionista no âmbito profissional e social segue a reflexão de Pietrovski e colaboradores (2018, p.17) sobre o papel da universidade “como um agente do desenvolvimento, articulando os agentes locais e a superação das restrições

tecnológicas, econômicas e sociais das realidades regionais onde está inserida”.

Morais e colaboradores (2020) descreveram ações extensionistas de um projeto com uma perspectiva mais comprometida com a construção e a transformação, uma vez que aluno/professor/família são os agentes multiplicadores da saúde bucal, estimulando um ambiente escolar onde todos interagem de maneira ativa na promoção da saúde orientados pela equipe acadêmica extensionista. A saúde bucal no Brasil é parte integrante da Atenção Primária à Saúde, mas, grande parcela da população não usufrui de maneira efetiva das ações direcionadas ao tratamento odontológico (SILVA, 2022).

A promoção da saúde, além de ser uma das ações estratégicas da vigilância em saúde, é um dos eixos centrais estabelecidos pelo Sistema Único de Saúde para a construção de uma abordagem integral do processo saúde-doença (BRASIL, 2006). Destarte, deve haver a propagação de informações e ações de saúde bucal, pois o método primário de prevenção bucal representa um dos principais previsto pelas leis de políticas públicas em saúde (SILVA, 2022). Neste contexto, se evidencia a importância das ações extensionistas de educação em saúde bucal como estratégia integradora de um saber coletivo, que traduz no indivíduo sua autonomia e emancipação numa prática humanizada no serviço de saúde (MORAIS et al, 2020).

A articulação entre a extensão/ensino/pesquisa ancorada em processo pedagógico único e desenvolvida nos projetos extensionistas deste relato de experiência, pode ser observada nos relatórios dos discentes coordenadores com narrativas sobre todas as ações extensionistas teóricas e práticas desenvolvidas que corroboraram significativamente para o enriquecimento da sua formação acadêmica ao relacionar a teoria e a prática com a habilidade de ação transformadora no seu futuro profissional com responsabilidade social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração e execução do projeto “Promoção e prevenção de saúde bucal em crianças matriculadas nas escolas municipais de Jequié/Bahia” potencializou a construção de um novo saber curricular durante a graduação com responsabilidade acadêmica e social. Ao vivenciar esse protagonismo de coordenação, os discentes relataram um crescimento acadêmico ímpar que promoveu um notório benefício pessoal e à sociedade, sinalizando uma troca mútua. Os benefícios advindos do ensino, pesquisa e extensão destas ações proporcionaram um elo permanente entre o processo integrativo entre a comunidade acadêmica e a sociedade.

AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Extensão e Prefeitura do Campus de Jequié da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia pela concessão da ajuda de custo do transporte para execução das atividades extensionistas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. (2006). MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. Vigilância em saúde no SUS – fortalecendo a capacidade de resposta aos velhos e aos novos desafios. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/handle/1/799>. Acesso em: 19 abr. 2022.

BRASIL. (2018). MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf Acesso em: 19 maio de 2022.

FORPROEX - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Plano Nacional de Extensão Universitária. Ilhéus: Editus. (Extensão Universitária, v.1). Manaus, Amazonas, 2012 Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf> Acesso em: 07 mar de 2022.

GOMES, Geisa Gabriela Pinheiro, MORAIS, Hugo Azevedo Rego de Moraes, & MONTEIRO, Ricardo Aladim (2021). NAF: um projeto de extensão que contribui para o desenvolvimento de estudantes, sociedade e instituições públicas. *Revista ELO – Diálogos Em Extensão*, 10, 1–7. <https://doi.org/10.21284/elo.v10i.11625> Acesso em: 07 mar. 2022.

MORAIS, Sheyliane Rego, Vicente Jadson Gregório Freitas, Layanne Soyara Bido Alves, Carolina Bezerra Cavalcanti Nóbrega, Luciana Ellen Dantas Costa, e Faldryene Sousa Queiroz Feitosa. "O Papel Da Extensão Universitária Na Capacitação De Professores Como Agentes Multiplicadores Da Saúde Bucal." *Research, Society and Development* v.9, n.8 (2020). Disponível em: https://redib.org/Record/oai_articulo3003783-o-papel-da-extens%C3%A3o-universit%C3%A1ria-na-capacita%C3%A7%C3%A3o-de-professores-come-agentes-multiplicadores-da-sa%C3%BAde-bucal Acesso em: 18 jun. 2022.

PIETROVSKI, Eliane Fernandes., BRONZERI, Márcia de. Souza, CUNHA, João Carlos, Reis, Dalcio Roberto, ALEGRE, Laize Márcia Porto. A prática extensionista em uma universidade pública federal. *Extensio: Revista Eletrônica de Extensão*, 15(29): 2-19.2018. DOI: <https://doi.org/10.5007/1807-0221.2018v15n29p2> Acesso em: 19 abr. 2022.

RIOS, Luiza Rahmeier Fietz e Colussi, Claudia Flemming. Avaliação normativa dos Centros de Especialidades Odontológicas, Brasil, 2014. *Saúde em Debate* [online]. 2019, v. 43, n. 120 [Acessado 13 Junho 2022], pp. 122-136. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912009>. Epub 06 Maio 2019. ISSN 2358-2898. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912009> Acesso em: 18 jun. 2022.

SILVA, E. P. da . A SAÚDE PÚBLICA E A PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL NO BRASIL: AVANÇOS E DESAFIOS. *Revista Ibero-americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.]*, v. 8, n. 3, p. 1804–1812, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i3.4678. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4678> Acesso em: 18 jun. 2022.